

A SECÇÃO MASCULINA DA CLÍNICA OFTALMOLÓGICA  
DA SANTA CASA DE SÃO PAULO SOB A DIREÇÃO DO  
DR. PEREIRA GOMES

Dr. DANTON MALTA

A secção masculina da clínica oftalmológica da Santa Casa teve quatro chefes: Dr. Adolfo Gad, que foi o criador da clínica, de 1885 a 1892; Dr. Ataliba Florence, de 1893 a 1899; dr. Euzebio de Queiroz Mattoso, de 1899 a 1923, como quer Dr. Pereira Gomes atual chefe do serviço.

É nossa intenção relatar, embora sucintamente, a atuação do Dr. Pereira Gomes como chefe da secção masculina da clínica oftalmológica da Santa Casa desde 1916, quando começamos a frequentá-la.

Dr. Pereira Gomes começou a trabalhar na clínica oftalmológica da Santa Casa em dezembro de 1912, quando era chefe do serviço dr. Euzebio de Queiroz Mattoso. A 12 de setembro de 1920, em substituição ao dr. Euzebio de Queiroz Mattoso, dr. Pereira Gomes foi nomeado chefe da clínica, porém, praticamente já o era desde 1914, pois dr. Euzebio achava-se, desde essa data, afastado do serviço por motivo de moléstia grave.

Em 1927, dr. Pereira Gomes promoveu a colocação de uma placa de bronze, comemorativa à chefia da clínica pelo dr. Euzebio de Queiroz Mattoso, na qual figuram as datas de 1899, inicio de sua atuação e 1923 do seu afastamento por falecimento.

Em 1916, quando começamos a frequentar a secção masculina da clínica oftalmológica da Santa Casa, funcionava já essa clínica sob a direção do Dr. Pereira Gomes, em uma velha enfermaria do rez do chão, sempre superlotada, pois sua capacidade era de 36 leitos e havia constantemente em tratamento mais do dobro de doentes.

Encontramos Dr. Pereira Gomes sobrecarregado com o serviço da clínica porquanto não tinha assistente e apenas um enfermeiro o auxiliava.

Durante algum tempo fomos o único assistente, vieram depois Souza Martins, Paulo Aguiar, Carlos São Thiago, Carvalho Pinto, Benedicto Paula Santos, Gilberto Junqueira e Durval Prado.

A clínica dispunha apenas de uma enfermaria, pequena sala de operações e outra que servia para curativos e exames tendo ao lado exigua câmara escura.

O material, quer cirúrgico, quer para exames, era o mais modesto.

Com o falecimento do dr. Jambeiro Costa, que foi chefe da Clínica de Olhos de Crianças, resolveu a diretoria da Santa Casa extinguir essa clínica, reunindo-a a de adultos, passando esta a funcionar na antiga enfermaria de crianças.

Embora essa enfermaria apresentasse os mesmos defeitos da antiga, localizada também no rez do chão, mal insolada e de aeração insuficiente, o serviço lucrou com melhor sala de operações e de exames e câmara escura mais ampla.

Consegui Dr. Pereira Gomes melhorar também o material cirúrgico e aparelhos para exames, dotando o serviço com moderno oftalmometro, lâmpada de fenda e oftalmoscópio elétrico.

Dr. Pereira Gomes, de carater austero, ornado de brilhante inteligencia e possuidor de sólida cultura geral e médica, impoz-se logo como destacado oftalmologista.

Imprimiu singular direção à clínica, atraindo para ela não só grande número de doentes, que a mantinham sempre cheia, como também médicos que desejavam especializar-se.

Dotado de grande habilidade cirúrgica, Dr. Pereira Gomes dominou desde logo as dificuldades da delicada cirurgia ocular. Preocupado constantemente com o progresso da técnica da extração da catarata, apressava-se em adotar os melhoramentos que julgava úteis.

Praticou, à princípio, a extração capsular combinada com iridectomia e ponte conjuntival.

A extração intra-capsular, ideal da cirurgia da catarata, praticou-a primeiramente, com a pinça de Kalt, aparelho de Barraquer, ventosa de Arruga e, ultimamente, optou pela pinça dêste.

Para melhor êxito nas operações intrabulbares (principalmente da catarata), associou à primitiva anestesia superficial pela cocaina a injeção retrobulbar de novocaina, o bloqueio do facial e a fixação do músculo reto superior.

Das operações hipotensôras, Dr. Pereira Gomes tem maior predileção pela de Lagrange, porém, ultimamente tem praticado também a ciclodialise de Heine.

Da moderna técnica do tratamento do descolamento da retina, praticou a electro-cauterisação perfurante de Gonin, passando para a diatermocoagulação.

Mesmo em suas modestas instalações, a clínica oftalmológica prestou relevantes serviços aos doentes pobres, não só da Capital como do interior e também re outros estados, atingindo logo uma média de quinhentas operações por ano.

Proporcionando tratamento médico e cirúrgico aos inúmeros doentes que a procuravam, a clínica oftalmológica foi auxiliar eficientíssima dos poderes públicos no combate ao tracoma.

Dr. Pereira Gomes, seguindo as ideas americanas, foi o primeiro entre nós em relacionar as lesões oculares com os focos de infecção dentária. Propugnou, por isso, junto a administração da Santa Casa pela criação de um serviço dentário, o que só ultimamente tornou-se uma realidade.

Em falta dêsse serviço, apelamos para um dentista amigo, Augusto Ferreira, que periodicamente comparecia à clínica e praticava a avulsão dos focos mais evidentes.

É interessante destacar os benefícios que êsses cuidados produziram, em serviço frequentado por doentes pobres, em geral desleixados, com as condições dos seus dentes, na profilaxia da supuração post-operatória da catarata, de conseqüências desastrosas.

Não passou despercebida à administração da Santa Casa e principalmente do digno diretor clínico, Dr. Synesio Rangel Pestana, preocupado em dar aos hospitais sob sua esclarecida direção feição moderna, a eficiência da clínica oftalmológica, apesar de suas singelas instalações, sob a chefia do Pereira Gomes.

A Santa Casa vive da generosidade da sociedade de São Paulo. E a 5 de dezembro de 1937, em virtude de donativo dos filhos de um ilustre paulista, Sr. Theotônio Rodrigues de Lara Campos, pôde a secção masculina da clínica oftalmológica ser instalada em magnífico pavilhão de três andares, construído sob a orientação do Dr. Pereira Gomes, com todas as exigências da moderna técnica hospitalar.

Dispondo o novo pavilhão de ótimas salas de operações, de curativos, de exames, arejadas enfermarias, salas de refeições e higiênicas instalações sanitárias, proporciona conforto aos médicos que aí trabalham e principalmente aos doentes que nele se internam.

Com donativos obtidos de alguns clientes e amigos, pôde Dr. Pereira Gomes também renovar, melhorar e corrigir algumas falhas do material cirúrgico e aparelhos para exames. Assim, hoje, a secção masculina da clínica oftalmológica da Santa Casa, que Dr. Pereira Gomes recebeu para dirigir instalada numa das mais modestas enfermarias do hospital, funciona, graças aos seus esforços e operosa dedicação com os requisitos da técnica moderna e elevado critério científico.

Aos antigos assistentes, vieram se juntar João Carneiro — Olavo Amarante — Julio Pereira Gomes — Francisco de Almeida Rosa e Francisco Ayres.

Dois dos assistentes, Benedicto de Paula Santos Filho e Durval Prado, em brilhantes concursos, conquistaram o honroso título de

livre docente da clínica oftalmológica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Esses distintos colegas, colaborando na obra de Dr. Pereira Gomes, vêm ministrando cursos de aperfeiçoamento da especialidade, muito frequentados por oculistas de São Paulo e de outros estados.

A clínica oftalmológica, pela magistral orientação que o Dr. Pereira Gomes vem proporcionando, transformou-se em destacada escola da especialidade, concorrendo para o aprimoramento dos conhecimentos dos que a ela se dedicam.

Em virtude dos progressos da terapêutica e de tratamento intensivo, a sífilis, que anos atrás fornecia grande contingente de doentes, vem desaparecendo do registro da clínica.

Os doentes de tracoma, nas várias fases e complicações da moléstia e que lotavam quase que permanentemente as enfermarias de um dos andares do pavilhão, tornam-se cada vez mais raros.

Atualmente, a maioria dos doentes que procuram a clínica o fazem por necessitarem tratamento cirúrgico e a media de operações, nos últimos tempos, subiu para setecentos por ano.

Pelo prestígio que desfruta na classe médica de São Paulo, Dr. Pereira Gomes foi escolhido por seus colegas para, por duas vezes, presidir a Academia de Medicina de São Paulo e a Sociedade de Oftalmologia de São Paulo. Exerceu a vice-presidência da Sociedade Pan-Americana de oftalmologia, tendo comparecido ao 1.º Congresso desta Sociedade — Cleveland, U.S.A. 1940 — com um trabalho sobre tumores do nervo óptico.

Por ocasião de sua primeira presidência, a Academia de Medicina de São Paulo realizou, de 3 a 10 de setembro de 1927, a Semana Oftalmo-Neurológica, à qual compareceu grande número de médicos do país e do estrangeiro, que apresentaram e discutiram inúmeros e importantes trabalhos.

Foi nessa oportunidade que o Dr. Pereira Gomes, impressionado com a falta de assistência aos cegos em São Paulo, fez veemente apelo à população, aos poderes governamentais e muito especialmente ao saudoso D. Duarte, chefe do mundo religioso católico em nosso Estado, para a solução de tão imperioso problema.

Graças a liberalidade dos paulistas, o apelo do Dr. Pereira Gomes tornou-se logo uma esplêndida realidade e aí está o Instituto «Padre Chico», com sua maravilhosa e grandiosa organização, habilitando os cegos numa profissão e propiciando-lhes vida mais suave e meios para a própria subsistência.

Dr. Pereira Gomes publicou e apresentou aos congressos e sociedades científicas inúmeros e valiosos trabalhos e pela raridade da ocorrência, destacamos o minucioso estudo sobre tumores do nervo óptico e da cisticercose ocular.

Foi na clínica oftalmológica da Santa Casa, sob a orientação amiga e proficiente de Dr. Pereira Gomes que iniciamos o aprendizado da especialidade. Valemo-nos, com cordial satisfação desta oportunidade para externarmos ao prezado mestre toda nossa gratidão pelas sábias lições e bondosos conselhos que dele recebemos neste agradável convívio de trinta e oito anos.